



Alberto Isaac/AE

Antiga Escola Normal de Itapetininga: colégio que foi de Júlio Prestes está decadente

Escola envergonha mestres

JOSÉ MARIA TOMAZELLA

Até hoje os moradores mais antigos de Itapetininga, no interior de São Paulo, se perguntam o que aconteceu com a Escola Normal da cidade, instalada há 95 anos e que já foi motivo de orgulho de toda a região Sul do Estado. O prédio imponente, assobrado, está arruinado por uma reforma que se prolonga há quase cinco anos. O número de alunos diminuiu de três mil para 1.350. Sete salas de aulas estão interditadas. E a qualidade do ensino está muito longe de ser a mesma.

A velha escola, hoje transformada em EEPSG "Peixoto Gomide", é um retrato do que ocorreu com o ensino brasileiro nas duas últimas décadas, garantem ex-diretores e ex-professores. Na antiga Escola Normal estudaram personalidades como o ex-governador Júlio Prestes de Albuquerque, a compositora Chiquinha Rodrigues e o ex-se-

cretário de Educação Chopin Tavares de Lima.

A escola formou professores famosos, como Mário Carlos Martins, e mantém até hoje seu Curso de Magistério, com duas classes de 35 alunos. Mas os antigos mestres reclamam que não se pode esperar muito de um ensino que abandonou os clássicos da Literatura Brasileira e mundial, hoje esquecidos nas bibliotecas da EEPSG "Peixoto Gomide".

"Quando me aposentei, em 85, eu estava dando para os alunos do primeiro colegial o mesmo conteúdo que antes ensinava para os da quinta série", afirma a professora Irene Rodrigues Isaac, de 56 anos, que durante 26 lecionou na Escola Normal. A preocupação em democratizar o ensino, no início da década de 70, fez com que as escolas públicas perdessem projeção, avalia ela. "Houve um nivelamento por baixo".

A "Peixoto Gomide", por exemplo, era uma escola de

elite. "Os professores eram exigentes e os alunos se sentiam na obrigação de corresponder", opina. O professor Antônio Belizandro Barbosa Resende, de 73 anos, que durante duas décadas foi diretor do colégio, atribui aos meios de comunicação de massa parte da responsabilidade pela queda da qualidade do ensino, especialmente o de língua portuguesa. "Falar errado virou moda", critica.

Embora preocupado com questões lingüísticas, o que mais estimula o veretano professor a falar é a situação da Escola Normal, que funciona num prédio projetado em 1900 pelo arquiteto Ramos de Azevedo. "É uma vergonha o abandono em que a escola se encontra", lamenta. A restauração da "Peixoto Gomide", patrocinada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), já foi interrompida algumas vezes por falta de verbas do governo do Estado.

Universitários escrevem como crianças

Comparação entre trechos das redações da 5ª e 8ª séries do primeiro grau com os de estudantes aprovados no vestibular para o curso de Letras (Português/Inglês) de universidade federais mostra que não há diferenças formais entre eles. Os estudantes escrevem como falam: há erros de pontuação, ortografia e repetição desnecessária do sujeito.

5ª Série

"(...) Meu sonho é uma bicicleta para mim andar com minhas colegas. Todas elas tem uma, isto eu reclamei para minha. isto eu reclamava a vida toda meu pai não deixava ela comprar e também ela não podia nós somos pobres (...)"

"(...) A minha surpresa comesou quando eu tinha 3 anos de idade e daí então, Meu pai falou que eu ganharia uma bicicleta se eu passa-se de ano até eu completar 10, anos de idade (...)"

"(...) Ontém eu ia ao serra dou-rada asestir o jogo de goiás e bangü eu torço par o goiás e não fui porque eu não tinha dinheiro e eu e meu tio vamos no outro domingo como eu não tenho di-nheiro meu tio vai pagar para mim (...)"

Fonte: Avaliação do Rendimento de Alunos de Escolas de Primeiro Grau da Rede Pública (MEC).

8ª Série

"(...) na maioria dos casos, num bairro não muito rico, se uma moça fica com um rapaz e fica grávida, ela vai ganhar nomes absurdos, como galinha e outros. Nesta sociedade ela é criminada, desprezada pela sociedade (...)"

"(...) Quem já tem um formação, quando chega a hora de enfrentar o mundo de 'peito aberto', coisa que todos nós temos que fazer um dia, "quebra a cara" imagine quem não sabe nada, quem está mal informado conse-quentemente vai ser isolado, desprezado pela sociedade (...)"

"(...) Quando os pais descobrem ou ficam sabendo através de outras pessoas que o filho está tomando drogas. Em vez deles tomarem uma providência, de internarem numa clínica especializada, não eles prendem as pessoas e nisso eles(as) ficam revoltados(as) e nem tem forças de vontade de parar (...)"

Fonte: Tese de doutoramento defendida pela professora Maria Helena Ribeiro Starling na Universidade Federal de Minas Gerais.

Curso de Letras

"(...) Muitas pessoas vai por aquilo que aparentamos ser, elas não querem saber se no seu íntimo você é uma pessoa totalmente diferente daquilo que elas estão vendo ou pensam que vêem. Temos que levar em consideração que a pessoa por fora não quer dizer nada (...)"

"(...) Nós nos identificamos muito com nossas palavras da forma com que elas são postas para fora, podemos concluir análises sobre uma pessoa simplesmente pela maneira de que põe para fora suas palavras, o tom, a suavidade, a forma correta (...)"

"(...) Nossas palavras nem sempre são as certas para um conselho, uma palavra amiga; por isso, ela não qualifica uma pessoa, e sim justifica seu estado mental, físico e emocional. As vezes, somos ruins com as pessoas que queremos, porém podemos ser, tão boas quanto outra qualquer (...)"

Fonte: Fundação Carlos Chagas